

CADERNO 3

Diário do Nordeste

caderno3@diariodonordeste.com.br

CINE CEARÁ

Resgate do escritor

• Documentário conta a vida e a obra do escritor argentino Haroldo Conti. O filme, exibido na mostra competitiva, é destaque hoje no Cine Ceará

FÁBIO FREIRE
Repórter

Gênero em expansão no meio cinematográfico, tanto no Brasil como no mundo, o documentário ainda sofre com a falta de espaço no circuito exibidor, geralmente restrito às salas de arte ou a alguns canais de televisão que exibem obras tanto feitas para cinema quanto para a televisão. Os festivais são assim espaços de exibição disputados e que apresentam ao público obras diversas do gênero. No Cine Ceará não é diferente. Dos oito longas que disputam o Troféu Mucuripe, três são documentários.

Agora se já é difícil ter acesso a documentários nacionais, o que dirá de outras nacionalidades que não têm muita abertura no mercado exibidor local. A chance de conferir "Haroldo Conti - Homo Viator", do cineasta argentino Miguel Mato, na tela grande talvez seja única. O filme, que está na mostra competitiva do festival, será exibido hoje, logo mais, a partir das 19h30, e conta um pouco a história de Haroldo Conti, escritor, ator, diretor de teatro e cinema etc. que foi seqüestrado pela ditadura militar argentina em 1976 e até hoje permanece na extensa lista dos desaparecidos.

Expressão narrativa

"A idéia do filme é buscar Conti e apresentá-lo novamente para os argentinos", conta Miguel Mato, diretor do documentário. "É resgatá-lo para a literatura da Argentina, mostrando seu valor nar-

rativo, suas idéias, sua prova, que aparenta ser simples, mas não é", destaca. "Dai o documentário não centrar na sua prisão, desaparecimento ou morte. Queríamos contar sua vida. Ele foi um escritor com uma vida intensa", relata Mato.

Para alcançar seu objetivo, o cineasta insere em seu documentário recursos da ficção e usa o próprio personagem de Haroldo Conti (interpretado por Dario Grandinetti, de "Fale com Ela") para narrar a trajetória do escritor, mais precisamente o caminho de volta do cinema - onde tinha ido com a mulher - até sua casa onde os seqüestreadores o esperavam. "Não acredito em divisões. Acredito em cinema, nessa forma de expressão narrativa", declara Mato. "Por isso uso recursos ficcionais misturadas a entrevistas, arquivos e documentos no meu filme".

Se auto-intitulando realizador e não documentarista, Miguel Mato, apesar de desconhecido do público brasileiro, tem uma carreira consolidada na Argentina, com sete documentários na bagagem. "Trabalho com duas linhas: filmes sobre conflitos políticos-sociais ou resgatando personagens ausentes", afirma. "Por meio dessas linhas, conto momentos da história da Argentina. O documentário serve para reparar certas rupturas características de países que passaram por ditaduras", avalia.

Recepção do público

Em exibição pela primeira vez no Brasil, Miguel Mato não esconde a ansiedade em relação à recepção do público. "O filme tem sido bem recebido em outros países latino-americanos. Mas essa é a primeira vez que ele será exibido em um país de língua não-espanhola. Estou sentindo uma certa inquietude. Será a prova de fogo", confessa.

O cineasta não deixa de ter uma certa razão em relação a como o filme será recepcionado, afinal, se Haroldo Conti foi seqüestrado na Argentina, nunca chegou a ser referência no Brasil. "Um equívoco dos realizadores de documentário é sempre se restringirem a temas muito locais. Mas não acho que isso seja uma limitação do gênero. O que dever ser levado em conta não é o que está sendo contado, mas a forma como o assunto é narrado", acredita Miguel Mato.

Além da exibição do longa-metragem argentino, a noite de hoje do Cine Ceará - no Centro Cultural Sesc Luiz Severiano Ribeiro - conta com uma homenagem ao exibidor e distribuidor de filmes Adhemar de Oliveira. O público poderá conferir ainda os curtas

"Flores em Vida" (SP), "Josué e o Pé de Macaxeira" (RJ), "Os Filmes que Não Fiz" (MG) e o documentário cearense "A Montanha Mágica", de Petrus Cariry.

Para maiores informações sobre o 19º Cine Ceará, o Portal Verdes Mares traz uma cobertura completa e exclusiva do evento, com notícias dos bastidores, entrevistas e resenhas dos filmes em exibição. Dois repórteres acompanham o evento e alimentam o site www.verdesmares.com.br/cinema com informações e peculiaridades. Quem quiser acompanhar notícias em tempo real também pode seguir o Portal Verdes Mares no Twitter: @pvmnacineceara. •

PROGRAMAÇÃO

Mostra Paralela Primeiro Filme a Gente Nunca Esquece, no Centro Cultural Sesc Luiz Severiano Ribeiro, às 10h

Mostra Olhar no Ceará Exibição de vídeos cearenses, no Espaço Unibanco 1 - Dragão do Mar, às 14h. Reprise às 16h

Mostra Che - Olhares no Tempo, no Espaço Unibanco 2 - Dragão do Mar, às 15h
- "El dia que me quieras" (O dia que me queiras, 1997, ARG), documentário de Leandro Katz
- "Carabina M2 - Uma arma americana" (2007, ARG), documentário de Carlos Pronzato

Mostra Ibero-Americanana de Cinema de Animação Exibição do Programa Cinema de Animação dos Estúdios ICAIC, na Casa Amarela Eusélio Oliveira, às 16h
- "Vampiros em Havana" (Vampiros en la Habana, CUB, 1985). Direção: Juan Padrón

Mostra Competitiva Brasileira de Curtas e Mostra Competitiva de Longas
- Homenagem ao exibidor e distribuidor de filmes Adhemar de Oliveira
- Curta "Flores em Vida" (Rodrigues Marques e Eduardo Consonni)
- Curta "Josué e o Pé de Macaxeira" (Diogo Viegas, 2009, RJ)
- Curta "A Montanha Mágica" (Petrus Cariry, 2009, CE)
- Curta "Os Filmes que Não Fiz" (Gilberto)
- Longa-Metragem "Haroldo Conti - Homo Vitor" (2008, ARG), documentário de Miguel Mato

FRASES



“O documentário não é centrado no desaparecimento. Contamos a sua vida. Haroldo Conti teve uma vida intensa”

“Não acredito em divisões. Acredito em cinema. Nessa forma de expressão narrativa”

Miguel Mato
Cineasta



• DOCUMENTÁRIO ARGENTINO: "Haroldo Conti - Homo Viator" busca desvendar a vida e a obra do escritor que foi seqüestrado durante o regime militar e está desaparecido até hoje



**O BNDES
ESTREIA NO CINE
CEARÁ EM PAPEL
DE DESTAQUE:
COMO PRINCIPAL
PATROCINADOR.**

Como parte de seu compromisso de fomentar a cultura e o desenvolvimento regional, o BNDES está patrocinando pela primeira vez o Cine Ceará. Mas a nossa parceria com o cinema brasileiro vem desde 1995. O Banco patrocina festivais e financia toda a cadeia produtiva, estimulando a produção, distribuição, comercialização e exibição de filmes. Se depender do BNDES, a história do cinema brasileiro terá sempre um final feliz.

BNDES: o banco nacional do desenvolvimento e um dos maiores patrocinadores do cinema nacional.

Mais informações: www.cineceara.com.br

WWW.BNDES.GOV.BR
OUVIDORIA: 0800 702 6307

BNDES

Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL



desafinado

